

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco Class.: Cinta Larga
 Data: 05/03/91 Pg.: 229



Eudes Cardoso explica as cinco mortes em Serra Morena

Técnico da Funai fala sobre as 5 mortes ocorridas em Serra Morena

O técnico indigenista Eudes Cardoso de Araújo, da Fundação Nacional do Índio, divulgou ontem a posição oficial da Funai sobre o episódio ocorrido no dia 3 de fevereiro último, na reserva indígena Serra Morena, que culminou com a morte de cinco pessoas. Segundo Eudes Cardoso, chefe da equipe que visitou o local do crime, os índios Cinta-Larga encontraram uma picada dentro da reserva que levava ao local onde estavam as cinco pessoas. Como os índios tentaram amarrar os invasores, houve um princípio de agressão que culminou com o assassinato. Apesar das vítimas alegarem estar no local a mando da Prefeitura de Juina, Eudes Cardoso informou que o fazendeiro Valter Damiani, que possui terras na

divisa da reserva, confessou ter contratado as pessoas para derrubada da madeira.

As declarações de Valter Damiani foram consideradas pela Funai um tanto duvidosas porque não se faz derrubada em época de chuva. O técnico Eudes Cardoso acredita ter havido interesse na área para desenvolvimento da atividade garimpeira já que aquelas terras são consideradas ricas em ouro. Por outro lado, o técnico relata o acontecimento de episódios chocantes envolvendo a morte de índios, o que teria contribuído para aumentar a fúria dos Cinta-Larga durante a prática do crime.

O atrito na reserva Serra Morena, conta Eudes Cardoso, teve início em 1986 com a extração

indiscriminada de madeira e a presença de garimpeiros no local. "Os índios fizeram uma série de solicitações à Brasília para acabar com o garimpo e tomar providência contra a derrubada de madeira", friso o técnico, fatores também responsáveis pelo prejuízo da pesca na reserva e pela transmissão de doenças de peles aos índios.

Dentre os mortos, que foram expostos em praça pública assim que localizados, estavam três homens e duas mulheres, todos da mesma família. Um deles ainda não foi localizado. Eudes Cardoso informou ainda que as providências serão tomadas assim que o superintendente da Funai, Odemir Pinto de Oliveira, retornar da reserva dos Xavantes.